

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

DISCIPLINA: ESPÍRITO EMPREENDEDOR
RESUMO
Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA DESENVOLVIMENTO PESSOAL CONCEITO DE SI E MBTI CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 2 ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE) APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 3 APLICAÇÃO DE FEEDBACK ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS) APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS
AULA 4 CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM? PROCESSO VISIONÁRIO
AULA 5 TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA ANÁLISE DE RISCOS DISCIPLINA PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER PARA COACH
AULA 6 TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE MOTIVAÇÃO

INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
- LEITE, E. O Fenômeno do Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012.
- WE FORUM. Disponível em: <https://www.weforum.org>.

DISCIPLINA:
PEDAGOGIA EMPRESARIAL

RESUMO

Espera-se que o aluno estabeleça conceitos e aprendizados sobre liderança, recursos humanos, ética empresarial, resolução de conflitos no trabalho, mudanças de paradigmas da empresa e relacionamentos interpessoais. São fixados neste processo as características exigidas do profissional na área empresarial, como flexibilidade, ética, autonomia e facilidade de comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PAPEL DO PEDAGOGO ALÉM DOS ESPAÇOS ESCOLARES
LEGISLAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ALÉM DA ESCOLA
PEDAGOGO NAS EMPRESAS
O CONCEITO DE ÉTICA
A ÉTICA EMPRESARIAL

AULA 2

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO RH
POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
PLANEJAMENTO
APROVEITAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
ASSERTIVIDADE NA COMUNICAÇÃO DA EMPRESA

AULA 3

A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA
TEORIAS X E Y NA LIDERANÇA
ESTILOS DE LIDERANÇA
ÉTICA NO TRABALHO
O PERFIL DO PEDAGOGO E A ÉTICA NA EMPRESA

AULA 4

TREINAMENTO: CARGOS E COMPETÊNCIAS
O PEDAGOGO E SUA PARTICIPAÇÃO NOS TREINAMENTOS DA EMPRESA
O PLANEJAMENTO DE REUNIÕES
O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO DA EMPRESA
O PEDAGOGO EMPRESARIAL E A CRIATIVIDADE

AULA 5

RELAÇÕES INTRAPESSOAIS
COMPETÊNCIAS
RELAÇÕES INTERPESSOAIS
AS PERSONALIDADES NO AMBIENTE DE TRABALHO
GESTÃO PARTICIPATIVA

AULA 6

OS BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO
SUSTENTABILIDADE
TREINAMENTO PARA SUSTENTABILIDADE
PEDAGOGO E O PSICÓLOGO NA EMPRESA
O CAPITAL HUMANO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, C. S. M. Ética empresarial na prática. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- FARFUS, D. Espaços educativos: um olhar pedagógico. Curitiba: Ibpx, 2011.
- MACHADO, R. M. Relacionamento interpessoal. Curitiba: Ibpx, 2011.

DISCIPLINA:

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

RESUMO

A disciplina tem por objetivo discutir aspectos do processo de ensino-aprendizagem aplicado ao contexto empresarial. Para tanto, a disciplina trará alguns elementos da área de educação que podem contribuir para a maior efetividade dos processos de treinamento e desenvolvimento em ambiente corporativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS AMBIENTES ESCOLARES
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÁTICA
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AULA 2

COMO DEFINIR CONTEÚDOS
AULAS EXPOSITIVAS
INTEGRAÇÃO DE ATIVIDADES DENTRO E FORA DE SALA
COMO PROMOVER DISCUSSÕES
AVALIAÇÃO

AULA 3

METODOLOGIA 70:20:10
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL
APRENDIZAGEM SOCIAL E EM GRUPO
PLANOS DE DESENVOLVIMENTO
BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO MODELO 70:20:10

AULA 4

METODOLOGIAS ATIVAS: AÇÃO E REFLEXÃO
PROBLEM BASED LEARNING
MOVIMENTO MAKER
PEER TO PEER INSTRUCTION
PARTICIPANTES COMO DESIGNERS E DESIGN THINKING

AULA 5

E-LEARNING
MICRO-LEARNING

GAMIFICAÇÃO
REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

AULA 6

DEFINIÇÃO DE SOFT SKILLS
O ENSINO DE SOFT SKILLS
JANELA DE JOHARI
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, L. I. S.; COSTA, G. M. T. Pedagogia empresarial: a importância da valorização humana na empresa. Revista de Educação da IDEAU, Getúlio Vargas, v. 7, n. 15, 2012.
- CASTELO BRANCO, V. R. A pedagogia empresarial, a educação corporativa e a gestão de pessoas. Revista de Educação. São Paulo, v. 14, n. 1, 2019.
- PRADO, A. A. A Atuação do pedagogo na empresa: a aplicação eficiente e eficaz da pedagogia empresarial. Revista ECCOM, Lorena, v. 4, n. 7, 2013.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO CONHECIMENTO

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS
EMPRESAS MULTINACIONAIS
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS
E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?
PAÍSES EMERGENTES

AULA 2

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO
A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA
A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

AULA 3

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL
ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES
CAPITAL INTELECTUAL
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

AULA 4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO
DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR
DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIPOS DE CONHECIMENTO

AULA 5

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 6

BUSINESS INTELLIGENCE
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- IAMIN, G. P. Negociação: conceitos fundamentais e negócios internacionais. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- MAGNOLI, D.; SERAPIÃO JR, C. Comércio exterior e negociações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana. é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem empostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- PINA E CUNHA, et al. Manual do Comportamento Organizacional e Gestão. 8. ed. Lisboa: RH Editora, 2016.
- REGO, A. Comunicação pessoal e organizacional: teoria e prática. 3. ed. Lisboa: Sílabo, 2013.
- SCHERMERHORN J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. Fundamentos do comportamento organizacional. 2. ed. Porto Alegre, Bookman, 1999.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

RESUMO

Para discutirmos acerca das políticas sociais e o enfrentamento da questão da violência, propomos, em um primeiro momento, o retorno ao conceito de política social. Afinal, do que

se trata? Não é nosso objetivo, aqui, aprofundarmos o tema e os fundamentos da política social. Entretanto, é importante que façamos algumas reflexões que irão contribuir para a compreensão da problemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O TRATAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1930
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL E NEOLIBERALISMO NO BRASIL
A POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL

AULA 2

A VIOLÊNCIA FÍSICA
VIOLÊNCIA MORAL E PSICOLÓGICA
VIOLÊNCIA PATRIMONIAL
VIOLÊNCIA SEXUAL

AULA 3

CICLOS DE VIDA E VIOLÊNCIA
VIOLÊNCIA URBANA
VIOLÊNCIA NO CAMPO
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

AULA 4

O ATENDIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
A POLÍTICA DE SAÚDE
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 5

PARTICIPAÇÃO SOCIAL
CONTROLE SOCIAL
MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
O TRABALHADOR DAS POLÍTICAS SOCIAIS NAS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL

AULA 6

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA
COTIDIANO E TRABALHO PROFISSIONAL
CONDUTA ÉTICA E O COMPROMISSO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- CARLOTO, C. M. Condicionalidades nos Programas de Transferência de Renda e autonomia das mulheres. Revista Sociedade em Debate, v. 18, n. 2, Universidade Católica de Pelotas, 2012.
- _____. Programa Bolsa Família, cuidados e o uso do tempo das mulheres. In: MIOTO, R. C. T; CAMPOS, M. S; CARLOTO, C. M. (Org.). Familismo, direitos e cidadania: contradições da política social. São Paulo: Cortez, 2015.
- CARLOTO, C. M.; NOGUEIRA, B. W. F. Família, gênero e proteção social. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 49 – 64, 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA DIVERSIDADE

RESUMO

A globalização e os constantes avanços tecnológicos, unidos à diversidade humana cada vez mais presente no contexto cultural organizacional, têm sido agentes importantes que desafiam as empresas a buscar soluções que atendam a esse novo cenário organizacional. A diversidade da força de trabalho presente nas organizações é uma importante questão a ser observada. Historicamente, nos estudos sobre a diversidade, as multinacionais foram as primeiras organizações privadas a implementar ações sobre a diversidade cultural da força de trabalho. Práticas essas consolidadas em suas políticas de gestão de pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIVERSIDADE SOB A PERSPECTIVA DE DIREITOS HUMANOS
REFERENCIAIS INTERNACIONAIS EM DIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
IGUALDADE DE DIREITOS NA CONSTITUIÇÃO
DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 2

PANORAMA GLOBAL E BRASILEIRO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
MERCADO DE TRABALHO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 3

PANORAMA DAS MULHERES BRASILEIRAS NO TRABALHO
PANORAMA DE PESSOAS NEGRAS NO TRABALHO
PANORAMA DAS PESSOAS LGBTQI+ NO TRABALHO
O MERCADO DE TRABALHO PARA PESSOAS IDOSAS

AULA 4

INTERSECCIONALIDADE COMO PERSPECTIVA ANALÍTICA
A INTOLERÂNCIA NA REALIDADE BRASILEIRA
A VIOLÊNCIA ORGANIZACIONAL
TOLERÂNCIA NAS ORGANIZAÇÕES

AULA 5

BENEFÍCIOS PARA AS ORGANIZAÇÕES
RESULTADOS PARA OS NEGÓCIOS
A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO DA DIVERSIDADE

AULA 6

PRÁTICAS DE GESTÃO DA DIVERSIDADE
IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DIVERSIDADE
MONITORAMENTO DE UM PROGRAMA DE DIVERSIDADE
TENDÊNCIAS DA GESTÃO DA DIVERSIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- AGUERRE, P. Gestão de pessoas: práticas de gestão da diversidade nas organizações. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.
- FERRAZ, C. V.; LEITE, G. S. (Coord.). Direitos humanos e diversidade. São Paulo: Atlas, 2015.
- SANTA RITA, B. S. Gestão da Diversidade. Curitiba: Contentus, 2020.

CONTABILIDADE PARA ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL
RESUMO
Compreender o que é o Terceiro Setor, quais entidades o compõe e quais são os seus objetivos e abrangência; conhecer a história e o desenvolvimento das entidades de interesse social e verificar a sua caracterização, filosofia, missão e legislação; entender a importância das demonstrações contábeis e de suas principais informações aos mais diferentes usuários.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA OBJETIVOS, CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR FILOSOFIA E MISSÃO DE ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR LEGISLAÇÃO E TRIBUTAÇÃO APLICADAS AO TERCEIRO SETOR
AULA 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA PLANO DE CONTAS, CONTAS ESPECÍFICAS DO TERCEIRO SETOR (ATIVO, PASSIVO, PATRIMÔNIO) USUÁRIOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO TERCEIRO SETOR BALANÇO PATRIMONIAL DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO EXERCÍCIO
AULA 3 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL – INTRODUÇÃO DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL – CONCEITO COMO DEVEM SER ELABORADAS AS DMPS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA – CONCEITO MÉTODOS DA DFC
AULA 4 NOTAS EXPLICATIVAS – INTRODUÇÃO CONCEITOS EXEMPLOS DE NOTAS EXPLICATIVAS RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMO O RELATÓRIO DE ATIVIDADES DEVE SER ELABORADO PARA O TERCEIRO SETOR
AULA 5 CUSTOS NAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR MÉTODOS DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS CONTROLE INTERNO DAS ATIVIDADES DO TERCEIRO SETOR TIPOS DE CONTROLE INTERNO O TERCEIRO SETOR E A SUSTENTABILIDADE
AULA 6 PRESTAÇÃO DE CONTAS DO TERCEIRO SETOR ELEMENTOS QUE COMPÕEM A PRESTAÇÃO DE CONTAS A QUEM AS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR DEVEM PRESTAR CONTAS AUDITORIA GESTÃO OPERACIONAL FINANCEIRA
BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social, 2015.
- SZAIZ, Eduardo. Terceiro setor: regulação no Brasil. Editora Petrópolis, 2006.
- VOESE, Simone Bernardes; REPTCZUK, Roseli Maria. Características e peculiaridades das entidades do terceiro setor. ConTexto, v. 11, n. 19, p. 31-42, 2011.

DISCIPLINA:
DE VOLTA PARA O FUTURO EXPERIÊNCIAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO AO REDOR DO MUNDO
RESUMO
Nesta disciplina aprenderemos sobre passivos e danos ambientais. Verificaremos ainda como podemos reconhecê-los e como evidenciar as obrigações que devem ser tomadas caso ocorram. Além disso, abordaremos conceitos sobre meio ambiente e sustentabilidade, e os princípios orientadores das políticas públicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A EDUCAÇÃO CENTRADA NO ALUNO A TEORIA HUMANISTA E A EDUCAÇÃO O ALUNO PROTAGONISTA METACOGNIÇÃO E A APRENDIZAGEM EDUCAR PARA TRANSFORMAR
AULA 2 EDUCAÇÃO COOPERATIVA A EDUCAÇÃO DIALÓGICA E REFLEXIVA A ESCOLA VISIONÁRIA EDUCAÇÃO EM EVOLUÇÃO ESCOLA DO SÉCULO XXI
AULA 3 A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO CIBERESPAÇO CIBERCULTURA NATIVOS DIGITAIS NATIVOS DIGITAIS E IMIGRANTES DIGITAIS
AULA 4 QUEBRA DE PARADIGMA O RECURSO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO INSPIRANDO POR MEIO DE PROJETOS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A EDUCAÇÃO
AULA 5 PAPEL DA ESCOLA A FAMÍLIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A ADMINISTRAÇÃO DA TAREFA DE CASA PAIS, EDUCADORES E ESCOLA ESCOLA E FAMÍLIA, UMA PARCERIA DE SUCESSO
AULA 6

A REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO
A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI
O DESIGN THINKING E A EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO
A EDUCAÇÃO FINLANDESA

BIBLIOGRAFIAS

- MAGALHÃES, I. Desenvolvimento sustentável. Toda Matéria, 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desenvolvimento-sustentavel/>.
- PHILLIPI JUNIOR, A.; ROMÉRIO, M. A; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2014.
- PIÑERO, E. S. Considerações acerca das diferenças entre o princípio da prevenção e da precaução no direito ambiente. Âmbito Jurídico, Rio Grande, v. XIX, n. 151, ago. 2016. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17706.

DISCIPLINA:

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E PARCERIAS PARA PROJETOS SOCIAIS

RESUMO

O processo de captação de recursos para projetos tanto na esfera pública quanto na privada é dependente da efetiva capacidade dos seus gestores de elaborar, gerir e avaliar os resultados obtidos. Em ambos os setores é enfatizada a necessidade da preparação de projetos que contemplem elementos essenciais à apreciação por parte da entidade/órgão conveniente dos recursos solicitados. Nesta disciplina serão esclarecidos como os recursos serão captados e empregados, além de outros assuntos que envolvem todos os processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TERMOS BÁSICOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL
PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS
NORMAS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS
DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE PRINCÍPIOS ÉTICOS NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS

AULA 2

SISTEMA DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS PARA PROJETOS SOCIAIS – TERCEIRO SETOR
OUTRAS MODALIDADES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
FONTES INTERNACIONAIS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS
IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA CAPTAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS

AULA 3

ESTRUTURA DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL
FONTES ALTERNATIVAS DE FOMENTO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FONTES DE RECURSOS PARA A PROMOÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FONTES INTERNACIONAIS DE RECURSOS FINANCEIROS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AULA 4

LANO DE GOVERNO – CONCEITOS
IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

FINANCIAMENTO DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
DESAFIOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL – SOCIAL

AULA 5

GENERALIDADES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS
DESAFIOS DO ACESSO ÀS FONTES DE RECURSOS PARA PROJETOS DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS FEDERAIS –
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AULA 6

FUNÇÃO SOCIAL DO ESTADO
INVESTIMENTO EM OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO
INVESTIMENTO EM MORADIAS POPULARES
EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS EM OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO E
CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Coordenação Geral de Convênios. Manual sobre convênios, contratos de repasse e instrumentos congêneres. Brasília, 2014.
- MENDES, N. Estrutura organizacional do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Jus Brasil, 17 mar. 2016. Disponível em: <https://nathymendes.jusbrasil.com.br/noticias/315451463/estruturaorganizacional-do-sistema-nacional-do-meio-ambiente-sisnama>.
- VILANI, R. M. Legislação e política ambiental no Brasil: as possibilidades do desenvolvimento sustentável e os riscos do retrocesso ambiental. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 10, n. 21, 2014.

DISCIPLINA:

MARKETING VERDE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

RESUMO

Esta disciplina traz os principais conceitos de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e processos produtivos. A responsabilidade social e a gestão da sustentabilidade, bem como as maneiras de medi-las, serão encontradas aqui.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MARKETING VERDE: O QUE É
QUEM É O CONSUMIDOR VERDE
DEFININDO OBJETIVOS
MARKETING MIX VERDE
ANÁLISE DO AMBIENTE DE MARKETING

AULA 2

RESPONSABILIDADE SOCIAL
A ÉTICA E O IMPACTO NOS NEGÓCIOS
INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
STAKEHOLDERS NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
O MARKETING E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

AULA 3

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

A INFLUÊNCIA ECOLÓGICA NOS NEGÓCIOS
RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO DA MARCA
O TERCEIRO SETOR
INVESTIMENTO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

AULA 4

IMPORTÂNCIA DAS CERTIFICAÇÕES E NORMAS
CONHECENDO A NORMA ISO 14001 E ISO 26000
NORMA SA 8000 E NBR 16001
SELOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E ROTULAGEM AMBIENTAL
O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

AULA 5

O NEGÓCIO E OS VALORES DA ORGANIZAÇÃO
COMUNICANDO A MARCA
PRODUTOS "QUASE" VERDES
A ÉTICA E O MARKETING
TEMA 05 - COMPORTAMENTOS E ESFORÇOS DE UMA CAMPANHA

AULA 6

FUNDAMENTOS E CONCEITO
PRÁTICAS NAS ORGANIZAÇÕES
AGENDA 2030 – ODS 12 – PACTO GLOBAL
COMO APLICAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUSTENTABILIDADE PLANETÁRIA

BIBLIOGRAFIAS

- AVELINO, G. Persona: aprenda o que são buyer personas e como criá-las. Marketing de conteúdo, 22 jan. 2018. Disponível em: <https://marketingdeconteudo.com/personas>.
- KOTLER, P. et al. Marketing 4.0: do tradicional ao digital Rio Janeiro: Sextante, 2017.
- MACHADO, A. C.; BETTONI E. M.; SOUZA, M.; RUTHES, S. (Org.). et al. Bússola da sustentabilidade: perfil de sustentabilidade industrial – Paraná 2017. Curitiba: Senai, 2017. Disponível em: www.bussoladasustentabilidade.org.br.

DISCIPLINA:

HABILIDADES SOCIAIS

RESUMO

Aristóteles já dizia: “o homem é um animal social”. Para o importante filósofo da Grécia antiga, a união entre os homens é natural, por ser naturalmente carente, isto é, que necessita de coisas e de outras pessoas para alcançar a sua plenitude. O que nos coloca nesta condição de “animais sociais” é o desejo de contato com os outros para apoio, bem-estar e entretenimento. Isso se observa quando assistimos nos jornais televisivos matérias sobre níveis de saúde e bem-estar em comunidades, em que as pessoas convivem de modo real, próximo, com contatos entre amigos e pessoas que se amam. O cenário existencial do mundo contemporâneo, contudo, é cada vez mais transitório e dependente de ferramentas digitais e as interações humanas mais simples parecem mostrar sinais de ameaça.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITUALIZAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS
MODELOS EXPLICATIVOS
HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIAS SOCIAIS
CLASSES E SUBCLASSES DE HABILIDADES SOCIAIS

AULA 2

ELEMENTO COMPORTAMENTAL NÃO VERBAL
ELEMENTO COMPORTAMENTAL PARALINGUÍSTICO
ELEMENTO COGNITIVO
ELEMENTO FISIOLÓGICO

AULA 3

A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA INABILIDADE SOCIAL
CONHECENDO RECURSOS PARA HABILIDADES SOCIAIS
INTELIGÊNCIA SOCIAL E HABILIDADES SOCIAIS
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E HABILIDADES SOCIAIS

AULA 4

TREINANDO EM GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS
TREINANDO HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
TREINANDO HABILIDADES SOCIAIS EM ADULTOS E IDOSOS
TREINANDO HABILIDADES SOCIAIS NAS ORGANIZAÇÕES

AULA 5

ESTRATÉGIAS PARA O TREINAMENTO DE HABILIDADES INTERPESSOAIS
ESTRATÉGIAS PARA TREINAMENTO DE HABILIDADES DE AUTOCONSCIÊNCIA
TREINAMENTO PARA HABILIDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL
TREINAMENTO PARA HABILIDADES DE RESILIÊNCIA

AULA 6

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA DEPRESSÃO
TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA ESQUIZOFRENIA
TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE
TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO AUTISMO

BIBLIOGRAFIAS

- BOLSONI-SILVA, A. T; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682010000200007&lng=pt&nrm=iso.
- GUIMARÃES, S. S. Técnicas cognitivas e comportamentais. In: RANGÈ, B. (Org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, p.170-193, 2011.